

A VOZ DE LOULÉ, presta na sua humildade de pequeno órgão da imprensa regionalista, as suas homenagens ao Ilustre Venerando Chefe de Estado assinalando a sua honrosa visita a Loulé.

(Avença)

A Voz de Loulé

ANO XIII N.º 326

JULHO — 13

1 9 6 5

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

SEJA BEM VINDO, SENHOR PRESIDENTE!

Pisa hoje, V. Ex.ª terra louletana, terra de gente ordeira, empreendedora, mas dotada das mais excelsas virtudes e de notável exaltação patriótica e arrelgado civismo.

Gente que labuta e procura os meios de vida pelas cinco partidas do Mundo, que se arrisca a tudo para melhorar as suas condições de vida, mas gente que não esquece nunca que é de Loulé e que Loulé é, no seu íntimo pensamento, das melhores terras da Nossa Pátria!

Gente que se não desenraiza e que volta contente por, com o que acareou em terras estranhas, poder contribuir para a valorização e o enriquecimento da sua terra-Mãe.

Gente que, nos mais língüos confins, onde exerce o seu labor, está sempre de olhos postos no altar da sua terra, no altar da sua Pátria!

Submissos até ao estoicismo quando se lhe exigem sacrifícios são gigantes na sua exaltação quando agradecem ou homenageiam.

Têm fama as vibrações patrióticas e a grandeza das suas manifestações públicas quando elas correspondem ao seu sentir ou inflamam a sua personalidade peculiar!

É por isso, por essas qualidades inatas e latentes na alma do louletano, que nesta Vila se celebra a mais extraordinária manifestação de fé e exaltação religiosa sob a invocação da Nossa Senhora da Piedade, que todos os anos é levada em hossa para a sua Capelinha e que o Povo considera a Mãe Soberana!

Estas notáveis qualidades vibram igualmente sem limites, reservas ou barreiras, quando se pretende render homenagem a grandes figuras ou a grandes actos solenes como é este de terem entre si o Venerando Chefe de Estado que é V. Ex.ª, que, pela sua alta conduta e exemplares virtudes, merece hoje a consagração de todos os portugueses dignos desse nome!

(Continuação na 2.ª página)



Saudação

Com a sua viagem ao Algarve, termina o Senhor Almirante Américo Thomaz o ciclo das suas visitas às províncias europeias do País.

Com ela, pode dizer-se, faz as suas despedidas do seu mandato como Chefe de Estado. Todavia, nas vésperas da confirmação, que será verdadeira consagração nacional, da sua continuidade na Suprema Magistratura da Nação, as saudações que o Algarve lhe faz podem considerar-se as primeiras do seu novo período presidencial.

A dignidade, a imparcialidade, a dedicação até ao sacrifício, com que tem exercido as altíssimas funções de Chefe de Estado, impuseram-no como verdadeiro e quase natural Chefe da Nação.

Nesta emergência, Portugal pode contar-se entre os povos felizes que não tem de escolher.

É este Homem que, ainda que não fosse Presidente da República, seria credor da nossa Veneração, que está hoje, entre nós, na nossa terra.

Este Homem que, em circunstâncias graves da vida nacional, assumiu o encargo, grato mas pesado, de levar o nosso abraço de solidariedade a todos os povos das Províncias Ultramarinas e nos trás o abraço de retribuição de todos eles e que, podendo recolher-se à tranquilidade do lar, se dispõe a novos sacrifícios, num período que pode ter ainda mais e mais perigosos escolhos, é credor da nossa gratidão.

Unimos, vibrantemente, o nosso obrigado ao coro unânime dos agradecimentos do País e saudamos na Sua pessoa, a todos os títulos ilustres, as virtudes ancestrais da Raça e a certeza da perene continuidade da Pátria.

«A Voz de Loulé»

A população Louletana fiel à eternidade de Portugal, saúda na pessoa do Supremo Magistrado da Nação, o símbolo da Pátria.

O Presidente da Câmara,
a) Eduardo Delgado Pinto

É merecedora de inteiro aplauso a publicação de um número especial «A Voz de Loulé», em homenagem a Sua Excelência o Presidente da República, Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz, por motivo da sua visita oficial ao Algarve.

Felicitamos o ilustre Director deste semanário pela sua iniciativa que vem sublinhar a honrosa passagem do Chefe do Estado pela nobre vila de Loulé e nos recorda, nesta oportunidade, o louletano Eng.º Duarte Pacheco, inesquecível colaborador do ressurgimento nacional.

Faro, 8 de Julho de 1965

O GOVERNADOR CIVIL,
Joaquim Romão Duarte

A Comissão Concelhia da União Nacional, interpretando o sentir de todos os nacionalistas do concelho, afirma ao Venerando Chefe de Estado a sua indefectível confiança nos destinos da Pátria, sob a égide da Revolução Nacional.

O Presidente,
a) Aires de Lemos Tavares

O Grémio do Comércio de Loulé apresenta as suas saudações e homenagens ao Venerando Chefe de Estado Sr. Almirante Américo Thomaz e associa-se ao entusiasmo do Povo de Loulé e ao patriotismo de que ele se mostra possuído.

O Presidente da Direcção,
a) Adelino G. Matos Lima

Organismo representativo, por lei, dos interesses materiais e morais do mais numeroso sector da população do Concelho, o Grémio da Lavoura exprime ao Venerando Chefe de Estado, na sua passagem por terras e povos de Loulé, a Saudação respeitosa dos lavradores, que em Sua Excelência vêem a garantia da unidade e sobrevivência da Nação —: Salve-o Deus, Senhor Presidente!

O Presidente do Grémio da Lavoura
Jaime Guerreiro Rua

A Junta de Turismo da Praia de Quarteira associa-se com entusiasmo à homenagem prestada ao inclito Chefe de Estado felicitando a imprensa local pela iniciativa que teve de assinalar a honrosa passagem de Sua Ex.ª com este número especial.

O Presidente,
a) António Pedro da Ponte

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia e o Corpo Clínico do seu Hospital saúda efusivamente o Ilustre Chefe de Estado e assegura-lhe a sua respeitosa simpatia e elevado apreço por ocasião da honrosa visita de Sua Excelência a esta Honrada e Notável Vila.

O Provedor — MANUEL GUERREIRO PEREIRA
O Director Clínico — JOSE ALVES BATALIM JUNIOR

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que GILBERTO CA-VACO PONTES requereu licença para instalar uma oficina de trituração de alfarroba, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Lagoa de Mompró, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte com a Estrada Nacional n.º 270, Nascente, Sul e Poente com José Francisco Pontes.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 22 de Junho de 1965

O Eng.º Chefe da Circunscrição,
João António da Silva
Graça Martins

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 326 — 13-7-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 30 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, na execução com processo ordinário que corre termos pela 1.ª secção contra Joaquim da Silva e mulher Antónia Machado Viegas, proprietários, ele residente no sítio de Corte Garcia, Querença e ela na Rua Pé da Cruz, n.º 33, Faro, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores adiante indicados, os seguintes prédios penhorados àqueles executados:

1.º — Um monte que se compõe de casas de habitação com seis compartimentos, três dependências e um logradouro, no sítio da Arrancada, ou Corte Garcia, Querença, Loulé, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.680, a folhas 181, do livro B-80 e inscrito sob o artigo 1.002. Vai à praça no valor de 3 888\$00;

2.º — O direito a quatro décimas partes de uma terra de semear, de sequeiro e regadio, com árvores, no sítio da Arrancada ou Corte Garcia, Querença, Loulé, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.681, a folhas 181 verso, do livro B-80 e inscrita na respectiva matriz sob o artigo 5.499. Vai à praça no valor de 3.360\$00.

Loulé, 15 de Junho de 1965.

O escrivão de direito,
João do Carmo Semeado

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, 1.º substituto,
Jacinto Duarte

Automóvel

VENDE-SE um automóvel reparado de novo, FIAT 1:00 (Misto).

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE uma camionete

Por motivo de retirada, vende-se uma camioneta Hanomag, série BD-68-85 de 4.000 Kilos. Em bom estado. Quem pretender dirigir-se a Manuel Oliveira — Telefone 17 — ALMANSIL.

A forma de melhorar o azeite DO ALGARVE

(Continuação da 4.ª página)

pode conferir pela estatística das quatro campanhas que vão de 1960/63: até 1.º — 1 hectolitro; de 1.º a 2.º — 1.597 hectolitros (3,6%); de 2.º a 4.º — 4.338 hectolitros (9,8%); de 4.º a 8.º — 14.971 hectolitros (33,8%); mais de 8.º — 33.351 hectolitros (52,8%).

Mas ainda possui o Algarve 1.281.600 oliveiras, segundo o «Inquérito suplementar para determinação do número de árvores de fruto e oliveiras existentes em 1954», editado pelo Instituto Nacional de Estatística em 1957.

E preciso esclarecer o leitor que, devido ao auxílio da Junta Nacional das Frutas, as declarações dos lavradores foram objecto de verificação directa em determinada percentagem de propriedades, em algumas regiões e no tocante a algumas espécies, daí resultando no Algarve um acréscimo médio geral de 6,5 %, em que as oliveiras contaram com o aumento de 10 %.

Sucede que o concelho de Loulé, que é o 1.º em número de oliveiras entre os 16 concelhos algarvios, pois possuía 274.955, e também em lagares, com 33, é apenas o 3.º em produção média de azeite, com 5.724 hectolitros. Silves, com menos 21.014 oliveiras do que Loulé, produziu mais 9.096 hectolitros de azeite por ano; e Tavira, com menos 187.526 oliveiras do que Loulé, produziu mais 381 hectolitros de azeite do que ele — o que tudo é referido à produção média das quatro campanhas que vão de 1960/63.

É certo que existe perfeita liberdade de trânsito das azeitonas dentro do País, mas verifica-se, neste capítulo, qualquer anomalia, parecendo-nos, sem que isso envolva menos respeito pe-

los industriais do concelho de Loulé, que tal facto se deve à fraca tradição industrial deste concelho, cujos naturais são sobretudo comerciantes — e só assim se explica que, produzindo-se nele cerca de 4.000 contos de cortiça por ano, não possuam nenhuma fábrica para a sua transformação fabril.

Mas observa-se que no concelho de Loulé, nenhum dos seus 33 lagares é cooperativo, os quais apenas produzem 173 hectolitros cada, enquanto que o único lagar cooperativo de Silves moe, só ele, 1.089 hectolitros, por ano, e os 2 de Tavira 1.477 hectolitros cada um — o que é muito superior à média dos 146 lagares existentes no Algarve, que moem 303 hectolitros cada — tudo referido às quatro últimas campanhas.

O que é interessante notar — dando crédito à Estatística que, na opinião de um consagrado pensador, é ela que conduz o Mundo — se partirmos do princípio observado no nosso País que em relação à totalidade das oliveiras e à produção de azeitona e azeite, nos anos de 1954/57, cada oliveira produziu em média 10,5 Kg de azeitona e delas resultaram 1,8 litros de azeite por ano, as mencionadas 1.281.600 oliveiras algarvias, (das quais 818.450 eram adultas, 347.350 eram novas e 88.800 eram caducas), produziram cerca de 23.068 hectolitros, em vez do que foi manifestado pelos 146 lagares algarvios, de 44.258 hectolitros. Isto explica-se pelo facto de vir muita azeitona do Alentejo para o Algarve, sobretudo de Moura, pelo facto de os lagares algarvios desejarem apresentar azeite com menos acidez livre do que as suas próprias azeitonas produziam.

(Conclui no próximo número)

Motolux Louletana — Aparelhagem Eléctrica, Limitada Secretaria Notarial de Loulé

Primeiro Cartório a cargo do Notário Licenciado JOSE ALVES MARIA:

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 4 de Junho de 1965, lavrada de folhas 67, verso, a folhas 73, do livro de notas número 21-A, para escrituras diversas, deste Cartório, a firma Fernando Laginha & Irmão, Limitada, com sede em Loulé, sócia da sociedade Motolux Louletana — Aparelhagem Eléctrica, Limitada, com sede também em Loulé, dividiu a sua quota, em duas iguais de 5.000\$00, uma que cedeu a Fernando Luis Laginha Ramos, e outra que cedeu a António Laginha dos Ramos, saindo assim da sociedade e renunciando à gerência.

Que, pela mesma escritura os cessionários e os anteriores sócios Júlio Cristóvão Mealha e José Laginha Duarte, como únicos sócios da aludida sociedade, aumentaram de 30.000\$00 para 210.000\$00 o capital social, tendo o aumento de 180.000\$00, sido subscrito e integralmente realizado em dinheiro, da forma seguinte: Júlio Cristóvão Mealha, 60.000\$00; José Laginha Duarte, 60.000\$00; Fernando Luis Laginha Ramos, 30.000\$00; e António Laginha dos Ramos, 30.000\$00.

Que, por todos os sócios foram tornados extensivos os poderes de gerência aos cessionários Fernando Luis Laginha Ramos e António Laginha dos Ramos, unificados as quotas provenientes do aumento com as que já possuíam, e alterado parcialmente o pacto social pela forma seguinte:

O artigo terceiro é substituído pelo seguinte:

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da respectiva escritura, é de 210.000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: Júlio Cristóvão Mealha — 70.000\$00; José Laginha Duarte, 70.000\$00; Fernando Luis Laginha Ramos, 35.000\$00; e António Laginha dos Ramos, 35.000\$00.

O artigo quinto é substituído pelo seguinte:

5.º — A cessão total ou parcial de quotas, mesmo entre sócios, fica dependente do consentimento da sociedade, mas a cessão das quotas dos sócios Fernando Luis Laginha Ramos e António Laginha dos Ramos só poderá ser feita um ao outro, e só quando qualquer destes a não pretender, será feita aos outros sócios. São eliminados os parágrafos primeiro e segundo do artigo sexto, passando o parágrafo ter-

Secretaria Notarial de Loulé, nove de Junho de mil novecentos sessenta e cinco.

O Notário,
José Alves Maria

Manuel Tomás Gomes

Informa que executa reparações em macacos hidráulicos de qualquer tonelagem e sistema, compressores de ar, pistolas de pintura, etc.

Regueirão dos Anjos, 69 — LISBOA-1

Kuittak SUPER-RÁPIDA

Uma máquina revolucionária na sua simplicidade de manejo!



Este novo modelo faz inúmeros pontos de fantasia automaticamente com

Seleccionador de Agulhas incorporado

Sem teclas, sem elavancos e sem pesos.

Agora já não poderá ser mais fácil tricotar

Única premiada com Medalha de Ouro

A MÁQUINA DE TRICOTAR mais eficiente, prática e rápida que existe no mundo.

DEMONSTRAÇÕES E VENDAS:

Concessionário para o ALGARVE: José Costa Mariano

Rua 5 de Outubro, 88 - 90 - Telef. 274 - LOULÉ

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 4.ª página)

anos consagrou à lavoura do concelho toda a sua actividade e conhecimentos.

Uma larga área vai ser consagrada à produção de alimentos para 500 bovinos e outra à cultura hortícola de produtos alimentares que não-depois abastecer as mesas de hotéis e empreendimentos de aproveitamento turístico que se vão construir ali.

LARGO DO MERCADO EM QUARTEIRA

Até que enfim foi adjudicada a empreitada de revestimento betuminoso do largo do Mercado em Quarteira. Pena é que os trabalhos só agora possam ser iniciados, com prejuízo da população que começa a afilur à estância balnear.

Enfim, do mal o menos.

JOGOS DE FUTEBOL LITERÁRIO

Há tesouros que valem bem ser explorados porque representam valores inalienáveis. São os do espírito e esses, ainda que os acolhem de todos os adjectivos contudentes, não de prevalecer sempre no tempo e no espaço por que não são mercadejáveis e representam idealismos.

José Guerreiro Neto & Filho, Limitada

Secretaria Notarial de Loulé

Primeiro Cartório a cargo do Notário Licenciado JOSE ALVES MARIA:

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de folhas 78, verso, a folhas 80, do livro número 21-A, de notas para escrituras diversas, do cartório supra, o capital social da sociedade José Guerreiro Neto & Filho, Limitada, com sede em Loulé, que era de 50 000\$00 foi aumentado para 500 000\$00, tendo o aumento, na importância de 450 000\$00, sido subscrito e integralmente realizado em dinheiro, em partes iguais, pelos únicos sócios da referida sociedade, José Guerreiro Neto e José Vitória Neto.

Que foram unificadas, quanto a cada um dos sócios, as quotas provenientes do aumento, com as que já possuíam, e em consequência, alterado parcialmente o pacto social, substituindo o artigo quarto pelo seguinte:

4.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da respectiva escritura, é de 500 000\$00, dividido em duas quotas iguais de 250 000\$00, subscritas e pertencentes a cada um dos sócios.

Por ser verdade e me ser requerido passo o presente extracto, declarando-o conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquele em contrário ou além do que neste se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e dois de Junho de mil novecentos sessenta e cinco.

O Notário,
José Maria Alves

VENDE-SE

Máquina de escrever, portátil, em estado nova.

Nesta redacção se informa.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 326 — 13-7-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 30 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória, pendente na 1.ª Secção, vinda do 1.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraída dos autos de execução por custas que o Ministério Público move a Inácio José Dias Ferreira e mulher Maria Guerreiro da Palma, residentes em Salir, desta comarca, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores adiante indicados, os seguintes prédios penhorados àqueles executados:

1.º — Terra de semear com árvores, no sítio das Vendas Novas, freguesia de Salir, Loulé, descrita na Conservatória sob o n.º 32.311, a folhas 102 do Livro B-82 e inscrita sob o artigo 5.610. Vai à praça no valor de 1.840\$00;

2.º — Terra de semear com árvores, no sítio das Ameixeirinhas, freguesia de Salir, Loulé, descrita na Conservatória sob o número 32.313 a folhas cento e três do livro B oitenta e dois e inscrita na matriz sob o artigo 13.302. Vai à praça no valor de 1.760\$00;

3.º — Terra de semear com árvores, no sítio das Ameixeirinhas, freguesia de Salir, Loulé, denominada «Madeira Nova», descrita na Conservatória sob o número 32.314, a folhas 103 verso do livro B oitenta e dois, e inscrita na matriz sob o artigo 13.400. Vai à praça no valor de 120\$00;

4.º — Terra de semear com árvores, no sítio da Talpa, freguesia de Salir, Loulé, denominada «Tramagreira», descrita na Conservatória sob o número 32.315, a folhas cento e quatro verso do livro B 82 e inscrita na matriz sob o artigo 4.984. Vai à praça no valor de 2.160\$00;

5.º — Terra de semear com árvores, no sítio da Talpa, freguesia de Salir, denominada «Pé da Serra», descrita na Conservatória sob o número 32.316 a folhas cento e quatro verso do Livro B 82, inscrita na matriz sob o artigo 5.090. Vai à praça no valor de 1.160\$00;

6.º — Terra de semear com árvores, denominada «Calça», no sítio do Carrascal, freguesia de Salir, descrita na Conservatória sob o número 32.317 a folhas 105 do livro B 82 e inscrita na matriz sob o artigo 5.596. Vai à praça no valor de 1.680\$00;

7.º — Terra de regadio e de sequeiro, com árvores, no sítio da Talpa, freguesia de Salir, Loulé, descrita na Conservatória sob o número 32.318, a folhas 105 verso do livro B 82 e inscrita na respectiva matriz sob o artigo 5.023. Vai à praça no valor de 7.160\$00.

Loulé, 22 de Junho de 1965

O escrivão de direito
(a) João do Carmo Semeado

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
(a) José António Carapeto dos Santos

Empregada

Oferece-se, com curso de Dactilografia e Expediente Geral de Escritório.

Resposta a este jornal.

VENDE-SE

Um prédio em Quarteira com 5 divisões, varanda e quintal, situado no Largo Pedro Alvares Cabral (junto da Igreja).

Tratar com Eleutério Carusca Pontes — Quarteira.

Quarteira

Aluga-se de 2 de Setembro a 30 de Outubro, um prédio situado na Avenida Infante de Sagres. Composto de 4 quartos, casa de jantar, cozinha, casa de banho e garagem. Completamente mobiliado.

Informa em Loulé Amadeu Pedro da Cruz, em Quarteira Junta de Turismo e em Portimão António J. Arez — Telef. 72.

TERRENO

para construções

VENDE-SE, na Campina de Cima, terreno para construções.

Nesta redacção se informa.

SAIAS

ÚLTIMAS NOVIDADES

Veja o sortido da

OASA MIMOSA!

Praça da República

Loulé

PIANO

VENDE-SE, por preço muito acessível, um piano antigo.

Nesta redacção se informa.

SEJA BEM VINDO, SR. PRESIDENTE!

(Continuação da 1.ª página)

Pode V. Ex.ª ter a certeza que os louletanos são bons portugueses e merecem a sua qualificação entre os melhores!

Prestam a sua entusiástica homenagem a V. Ex.ª porque V. Ex.ª tem sabido dominar, com o apreço e alto interesse que tem demonstrado por todos os actos e iniciativas que representam valorização da ideia da Pátria!

Porque conhecem o sacrifício constante da comodidade, bem estar, tranquilidade e saúde, digamos mesmo segurança pessoal que V. Ex.ª tem posto no exercício da sua Alta Missão, nos tempos conturbados que vivemos!

Aos louletanos que têm acompanhado as constantes deslocacões de V. Ex.ª ao Portugal Continental e Ultramarino, onde quer que se reconheça a necessidade de manter a fé, entusiasmo, patriotismo ou demonstração da ideia de vitalidade nacional, pode ser mais grato que manifestar o seu agradecimento a V. Ex.ª.

E, nesse prosseguimento da missão de que está incumbido V. Ex.ª tem sido exemplar de coragem, civismo e abnegação, qualidades que os louletanos muito apreciam, porque, na sua alma, na sua sensibilidade intrínseca, figuram estes altos dotes de caracteres!

Assim o mostrou igualmente Duarte Pacheco!

Nas letras que guarnecem o pano de fundo deste monumento a Duarte Pacheco, lá estão esculpidas pela mão de Salazar; «Uma vida velozmente vivida e inteiramente consagrada ao progresso da Pátria».

Pois, aqui vem agora o Venerando e querido Chefe de Estado, comungar igualmente na homenagem a um dos filhos grandes desta terra, a um dos obreiros do Portugal de hoje.

Se a memória de Duarte Pacheco é honrada com esta tocante cerimónia de homenagem, Loulé, sua terra natal, mais honrada se sente por saber que o seu mais ilustre filho continua vivo na recordação dos maiores do nosso tempo, que continua presente na galeria dos Grandes de Portugal.

Que o calor, sinceridade, fé e entusiasmo dos louletanos seja o mais claro e veemente testemunho da nossa grande admiração por V. Ex.ª no depoimento que V. Ex.ª veio fazer da sua apreciação por tão alto servidor como foi este nosso conterrâneo.

Seja pois Bem-Vindo sr. Presidente e que na alma de V. Ex.ª perdure o reconhecimento do Povo de Loulé, pela honra desta visita e pela honra que nos concedeu homenageando o nosso conterrâneo!

R. P.

Secretaria Notarial de Loulé

Segundo Cartório a cargo do Notário SALVADOR RODRIGUES MARTINS PONTES.

CERTIFICADO, para efeitos de publicação, que de folhas 53, a folhas cinquenta e cinco, do livro número 15-C, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi em dois de Julho de mil novecentos sessenta e cinco, lavrada uma escritura de justificação, em que compareceram como outorgantes justificados Joaquim da Silva, proprietário, e mulher, Antónia Machado Viegas, doméstica, casados com separação absoluta de bens, ele residente no sítio da Arrancada, freguesia de Querença, desde conceição, e ela residente na cidade de Faro, e como confirmantes das respectivas declarações, José Francisco Costa, viúvo, comerciante; Francisco Dionísio Correia, casado, comerciante, residentes nesta vila e José de Sousa Pereira, solteiro, maior, proprietário, residente no sítio do Vale das Rãs, freguesia de São Clemente de Loulé, na qual foi declarado que o justificante, marido, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: Uma courela de terra de semear, sequeiro e regadio com horta e árvores de fruto, no mesmo sítio da Arrancada, que confina do nascente com Custódio Rita e herdeiros de Joaquim Guerreiro Mealha, norte com Joaquim da Silva Mealha e Doutor Manuel da Silva Martins, poente com estrada e do sul com ribeiro, inscrita na respectiva matriz sob o artigo cinco mil quatrocentos noventa e nove, quatro décimos, com o rendimento discriminado de duzentos quarenta e um escudos e o valor matricial correspondente de quatro mil oitocentos vinte escudos, e faz parte do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial, deste concelho sob o número trinta e um mil seiscentos oitenta e um, a folhas cento oitenta e uma, verso, do livro B-oitenta. Que este prédio corresponde a quatro décimos de todo o prédio inscrito na matriz predial rústica de Querença sob o referido artigo cinco mil quatrocentos noventa e nove e do descrito na Conservatória sob o indicado número trinta e um mil seiscentos oitenta e um, que foram adjudicados ao primeiro outorgante marido, ao tempo viúvo, na partilha dos bens que ficaram por óbito de seu pai Manuel da Silva, efectuada por escritura de vinte e seis de Abril de mil novecentos e quarenta, lavrada a folhas noventa e oito e seguintes do livro de notas número dois-C do ao tempo notário desta Secretaria, José Joaquim Soares. Que os restantes seis décimos do mesmo prédio foram adjudicados na citada partilha aos herdeiros, Maria Isabel e marido, António Martins, proprietários, residentes no sítio dos Corcitos, aludida freguesia de Querença, três décimo e a Gertrudes da Silva e marido Ma-

nuel Guerreiro Mealha, proprietários, residentes no sítio da Corte Garcia, referida freguesia de Querença, igual fracção. Que logo após a celebração da referida partilha o justificante e os restantes comproprietários, atrás identificados procederam à divisão e demarcação do citado prédio, tendo nessa divisão, que sempre tem sido respeitada, sido adjudicado ao justificante marido a parte atrás identificada, e a restante parte, em comum, aos dois outros comproprietários. Que a partir daquela data a parte adjudicada ao justificante passou a constituir um prédio distinto, tendo agora rendimento próprio em virtude da respectiva discriminação e verificação de área, não lhe sendo possível provar esse facto, pelos meios normais, em virtude das respectivas divisões e demarcações não terem sido reduzidas a escritura, por os restantes interessados residirem no estrangeiro.

Para constar passei a presente certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita. Loulé, três de Julho de mil novecentos sessenta e cinco.

A segunda ajudante, interina,
Fernanda Fontes Santana

Noticias de ALTE

O Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte participou nas Festas ao S. João, na cidade de Braga.

— Vai ser devidamente reparada a rua da Escola, de Benafim Grande, e construído um lavadouro público no sítio do Cerro, desta freguesia.

Faleceram recentemente nesta freguesia as seguintes pessoas: João Guerreiro, do sítio do Frangul, com 45 anos de idade. Francisco Rodrigues Zurrappa, de Esteval dos Mouros, com 77 anos de idade.

João António Luisa, de Benafim Grande, com 77 anos.

Maria Rodrigues Martins, do Espargal, com 60 anos.

Casimiro Rodrigues Afonso, do Montinho, com 84 anos.

José Romão, do Zimbral, com 88 anos.

Emília Guerreiro, de Monte Curral, com 86 anos.

Maria Palmira, de Alte, com 86 anos.

Adélia da Silva Santos, de Monte da Charneca, com 52 anos.

Franqueada - Loulé



Agradecimento

MANUELA DE SOUSA
GONÇALVES

Sua família, na impossibilidade de, por carência de endereços, agradecer directamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa parente, vem fazê-lo por este meio, tornando esse agradecimento extensivo a quantos se interessaram pelo estado de saúde da chorada extinta durante a doença que a vitimou.

Faça os seus anúncios
em
A VOZ DE LOULÉ

A HORA DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

estruturacão e competência, mais de natureza política do que propriamente técnica e administrativa».

E desenvolvendo o seu pensamento:

«Entenda-se, no caso, por política:

— Contribuir para o esclarecimento dos problemas, por via de contactos directos e com o conhecimento que se tenha das particularidades da região e dos hábitos e tradições da sua gente.

— Estar atento para que as soluções encontradas e recomendadas não sejam iludidas pelo egoísmo e gula dos interesses ou pelos vícios da rotina.

— Tomar as providências que estiverem ao seu alcance e pedir as que não estiverem para que as coisas corram conforme o previsto e for conveniente.

— Informar das razões válidas, que, porventura, se oponham a que determinadas soluções não resultem bem.

— Receber reclamações e sugestões, referentes ao progresso e prestígio do turismo, analisando-as, seleccionando-as e transmitindo-as, quando tiverem carácter construtivo e ainda prestar esclarecimentos e informações. Tudo isto obriga a estar presente onde houver uma palavra a dizer, uma presença a assinalar, uma providência a tomar, uma diligência a fazer.

E com esta ideia que o Gabinete se desdobrou até ao Algarve, situando-se em Faro por ser capital e centro da nossa província, com uma constituição que tem em vista abarcar todos os aspectos e sectores e estar onde for necessário».

Acendeu depois que para orientar o Gabinete já tomara alguns apontamentos sobre o que lhe parecia mais essencial e que salientou ser:

A urbanização e o seu Plano Regional, que é a espinha dorsal do corpo turístico do Algarve; a

construção que vai ser animada por novos princípios já tornados públicos através da Imprensa; os transportes e comunicações, para que venham mais e circulem com agrado; o saneamento, como infra-estrutura básica na construção e no asseio; a higiene, a apresentação e os predicados do convívio; os abastecimentos, tendo em conta não só a população turística, mas também as dificuldades resultantes para os residentes, e a propaganda assente naquilo que verdadeiramente temos como notável e típico.

Para esclarecer as ideias que tem e dar-lhes consistência e vida — afirmou — contava não apenas com o Comissariado, agora iluminado por espírito novo; com a colaboração das autoridades, autarquias, colectividades, empresas e pessoas que estiverem ligadas ao turismo, por obrigações, interesses ou simplesmente por amor, e com a Imprensa Regional «que tem estado sempre na brecha exaltando e pugnando para que o turismo no Algarve alcance o ritmo e a altura para que está fadado».

Presidiu a esta reunião o sr. Coronel Sousa Rosal, que tinha a seu lado os restantes componentes do Gabinete, srs.: Dr. Mário Lyster Franco, como Chefe de Serviços e João Valadares de Aragão e Moura e Mário Garcia Ramires como adjuntos.

Banco Nacional Ultramarino

Desta prestante instituição bancária que completou em 1964 o seu 1.º Centenário recebemos um artístico volume onde, em magnífico aspecto gráfico, se registam muitos dos factos que se relacionam com as cerimónias e festividades levadas a efeito a propósito dessa celebração.

Tivemos o prazer de verificar que, por duas vezes, foram transcritos comentários publicados na «Voz de Loulé», o que nos desvanecia pela distinção que representa e pela validade dos mesmos como crítica objectiva, às actividades daquele grande Banco Nacional.

Ao Ex.º Conselho de Administração apresenta a «Voz de Loulé» a sua expressão de reconhecimento pelas atenções que lhe foram dispensadas.

FURGONETA

Uma furgoneta marca Ford F K, utilitária, e outra marca Thames, de caixa fechada. Ambas em bom estado.

— Também se vendem estantes.

Tratar na Rua Dr. António J. de Almeida, 20

— LOULÉ —

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisório

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escritório 79
Residência 387

— LOULÉ —

TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA

TRANSPORTES DE CARGA PARA ALUGUER

Agência em FARO

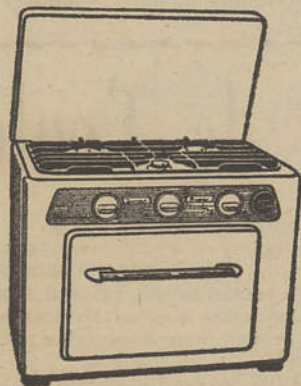
Largo de São Pedro, 23-A

TELEFONE 24885

Séde em LOULÉ — Telefones 30 e 17

Agência em OLHÃO:	Agências em LISBOA:	Agência em ODEMIRA
Avenida 5 de Outubro, 34	R. de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)	Avenida Teófilo da Trindade, 7
Telefone 476	Telefone 86 56 37	Telefone 149
	Av. 24 de Julho, 88-B e 88-C	
	Telefone 66 94 46	

DUAS MARCAS...

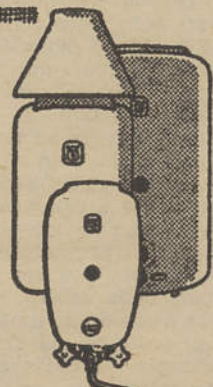


junex

em cada lar
uma cozinha
em cada cozinha
um Junex

vaillant

água quente
a qualquer hora



...TRÊS SÍMBOLOS

ECONOMIA — ELEGÂNCIA — EFICIÊNCIA

A venda em todas as boas casas da especialidade

Solicitador Encartado

Geraldo dos Santos Esteves

Rua da Madalena, 66-3.º Dt.

Telefone 869573

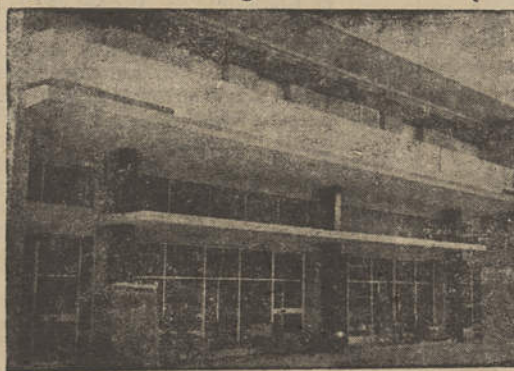
LISBOA

Banhistas

Atenção ao perigo!

Indicações aos banhistas fornecidas pelo Instituto de Socorros a Náufragos:

- 1.º — Não entrar na água mais do que até à cintura se não sabe nadar;
- 2.º — Não entrar na água antes que decorram, pelo menos, três horas após as refeições, sobretudo se a água estiver fria;
- 3.º — Não tomar banho em locais proibidos pela autoridade marítima ou pelos banheiros;
- 4.º — Não entrar na água quando a autoridade marítima ou os banheiros indicarem não ser oportuno;
- 5.º — Não nadar contra a corrente: cansa muito e pode originar uma situação crítica;
- 6.º — Não telmar continuar a nadar quando se sentir cansado; deite-se de costas e procure boiar; e se sentir necessidade peça socorro sem hesitar um momento;
- 7.º — Não se aproximar de locais onde haja forte corrente, granta rebentação, redemoinhos ou outros perigos;
- 8.º — Não se afastar para onde não tenha pé se sabe nadar pouco e seja sujeito a câlbras (brecas);
- 9.º — Não nadar sozinho se sabe nadar pouco;
- 10.º — Não se afastar muito da praia, ou da margem, para poder ser mais facilmente socorrido se for preciso; se quiser nadar, faça-o ao longo da praia;
- 11.º — Não se afastar da praia ou da margem sem se fazer acompanhar de um barco;
- 12.º — Não dar saltos para a água se esta não tiver altura suficiente ou se nela houver penedias;
- 13.º — Não tomar banho em locais pouco frequentados ou que tenham carência de socorro;
- 14.º — Não entrar na água logo após demorada exposição ao sol;
- 15.º — Não continuar na água quando começar a sentir frio;
- 16.º — Não nadar em locais com algas ou limos.



MOBÍLIAS

e Adornos para o seu Lar

Para todos os gostos...

Para todos os preços...

De todos os estilos...

Visite os amplos salões de exposição de

Horácio Pinto Gago

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva

LOULÉ

Av. José da Costa Mealha

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:

Em 8, as sr.^{as} D. Albertina Dias Pencarinha, D. Florinda da Palma Cláudio e D. Nomélia Maria Domingues Guerreiro Miguel, a menina Maria Fernanda Silvestre Francisco e o sr. Manuel Francisco Inácio, residente em Lisboa.

Em 9, a menina Leonilde Costa Madeira.

Em 10, o sr. Vítor Manuel Baptista Rocha, o menino Carlos Alberto Dias Cabanita e a menina Josefina Maria Bárbara Galvão.

Em 11, o sr. Dr. Manuel Cabecadas, o menino José João Costa Mendonça e a menina Zélia Maria Viegas da Costa.

Em 12, a sr.^a D. Isabel Garrocho Duarte, residente em S. João do Estoril, as meninas Maria de Fátima Silva Centeno e Adília de Sousa Guerreiro.

Em 13, o sr. António José Rocheta Guerreiro Rua e o sr. José Manuel Cabrita Nobre, residente em Moçambique.

Em 15, o sr. António Henrique Calçada Viegas, residente em Faro e João José Costa Mendonça.

Em 16, a sr.^a D. Maria José Viegas Casanova, a menina Maria do Carmo Viegas de Brito, os meninos José Palma Leal, Fernando da Franca Leal Rodrigues Cebola, Francisco Eduardo Lopes Elias Garcia, residente em Tomar e Francisco José Correia Guerreiro.

Em 17, a sr.^a D. Rosa Maria Cavaco Guerreiro, o sr. António José Pereira Martins e a menina Maria Teresa Rocheta Casiano.

Em 18, os srs. Jorge Marinha Gema e Manuel Guerreiro Gomes.

Em 20, a sr.^a D. Maria do Carmo de Sousa Lima.

PARTIDAS E CHEGADAS

— A bordo do paquete «TIMOR» regressou a Loulé, após o cumprimento dos seus deveres militares em Timor, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Furriel miliciano Hermenegildo Manuel G. Lopes.

— De visita a sua mãe, que se encontra retida no leito, está em Loulé a nossa conterrânea sr. D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, esposa do apreciado poeta sr. Jaime Lúcio.

— A passar as férias na sua residência de verão, encontra-se na Praia de Areia Branca, o nosso prezado comprouviano e dedicado assinante sr. José Viegas Faisca, funcionário superior de «A Confidente».

— Regressou de França onde frequentou um curso de especialização, o nosso comprouviano e prezado amigo e assinante Eng. sr. Joaquim José Ferro, técnico da Fábrica de alumínio de Alferrede.

— De visita a sua família e a matar saudades da terra natal, esteve em Loulé com curta demora, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. Alvaro Clemente da Luz, há anos residente na Venezuela, onde é considerado alfaiate de elevado mérito.

CASAMENTOS

No passado dia 20 de Junho, na Igreja da Sé em Faro realizou-se o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Idalina Silva Militão, funcionária dos C. T. T. nesta vila, pretendida filha do sr. Alvaro Correia Militão, conceituado comerciante da nossa praça e da sr.^a D. Maria Pereira da Silva, com o sr. José Manuel Eusébio, filho do sr. Manuel Dourado de

Major António Alberto C. Cavaco

Em recente «Ordem do Exército» foi promovido ao seu actual posto o nosso prezado conterrâneo, estimado amigo e dedicado assinante sr. Major António Alberto Carrilho Cavaco, oficial do Estado Maior, que actualmente se encontra em missão de soberania na nossa provincia de Moçambique.

Endereçamos-lhe os nossos parabéns e formulamos votos pelo prosseguimento da sua já brilhante carreira de brioso militar.

EMPREGADO

PRECISA-SE

Com carta de condução, c/ alguns conhecimentos comerciais e boa apresentação.

Ordenado e comissão.

Resposta a este jornal, ao n.º 25.

Sousa Eusébio e da sr.^a D. Maria Augusta Martins Eusébio.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Sebastião Viegas Martins e sua esposa sr.^a D. Raquel Viegas Barrocal Martins e por parte do noivo o sr. António Dourado Eusébio e a sr.^a D. Natália Marim Teixeira.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo «copo de água» na «Pastelaria Gardy».

Os noivos, que seguiram em viagem de nupcias para o norte do país, fixaram a sua residência em Portimão.

Ao novo casal endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de feliz vida conjugal.

— Realizou-se no passado dia 13 de Junho, na Igreja Matriz de Loulé, o enlace matrimonial, por procuração, da nossa conterrânea sr.^a D. Albertina Dias Pencarinha, filha do sr. Manuel de Sousa Pencarinha (falecido) e da sr.^a D. Maria de Jesus Pencarinha, com o sr. Melício Madeira Pencarinha, filho do sr. Francisco Guerreiro Pencarinha e da sr.^a D. Elvira de Jesus Madeira Pencarinha (ambos falecidos).

O noivo, que reside na Argentina, foi representado pelo irmão da noiva sr. Ricardo de Sousa Pencarinha.

Apadrinharam o acto a sr.^a D. Maria João Viegas Gaspar e o sr. José João Simões Pereira, conceituado comerciante em Albufeira.

Ao novo casal endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de feliz vida conjugal.

ALEGRIAS DE FAMILIA

No passado dia 2 do corrente, teve o seu bom sucesso, em Querença, dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a D. Maria de Fátima Faisca Correia, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Miguel da Silva, proprietário da «Alfaiataria Miguel».

No passado dia 2 do corrente, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Noémia da Assunção Rosa Pereira Gonçalves, esposa do nosso conterrâneo e prezado assinante em Tavira sr. José Guerreiro Gonçalves, 1.º sargento do C. I. S. M. I.

Os nossos parabéns aos felizes pais e votos de felicidade para as suas descendentes.

TENENTE

Manuel Joaquim Guerreiro

Por ter terminado o seu tempo de serviço como Delegado Marítimo de Quarteira, foi colocado na Subintendência dos Serviços da Armada, em Lisboa, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Tenente Manuel Joaquim Guerreiro, que durante cerca de quatro anos exerceu, com muito apuro e dignidade profissional, as funções em que esteve incumbido.

2.º TENENTE

António de Almeida e Silva

A preencher a vaga deixada pelo sr. Tenente Manuel Joaquim Guerreiro, foi colocado como Delegado Marítimo em Quarteira o sr. 2.º Tenente António de Almeida e Silva.

Apresentamos ao novo Delegado Marítimo os nossos cumprimentos de boas vindas e formulamos votos de feliz desempenho das suas funções.

MOBÍLIA

VENDE-SE, por preço muito acessível, uma mobília de casa de jantar.

Nesta redacção se informa.

UM GRANDE MINISTRO

Duarte Pacheco, nasceu em Loulé a 19 de Abril de 1899, nas casas da Praça da República assinaladas por uma lápide ali colocada em 15 de Novembro de 1953, na véspera da inauguração do seu Monumento.

Concluiu em Faro o curso dos Liceus e com 18 anos, em 1917, portanto, matriculava-se no Instituto Superior Técnico.

Em 1923 concluiu com a mais alta classificação o Curso de Engenharia Electrotécnica. Passou a Professor do mesmo Instituto na cadeira de Matemáticas Gerais em Outubro de 1925. No ano imediato foi nomeado Director Interior e mais tarde efectivo, desse estabelecimento de ensino.

Nomeado Ministro da Instrução Pública em 19 de Abril de 1928, precisamente no dia em que completava 29 anos.

Na sua posse, disse Salazar ao apresentá-lo: «Tenho muito gosto em dar posse da pasta da Instrução a um homem novo, activo, enérgico e decidido».

Pouco depois era Duarte Pacheco, quem se deslocava a Coimbra, sendo dessa época a frase de Salazar «um professor da velha Universidade, obrigado a abandonar o sacerdócio do ensino e a tomar por caminhos difíceis uma cruz pesada».

Na semana seguinte assumia a gerência da Pasta das Finanças e entrava, na história dos acontecimentos contemporâneos, como o mais notável estadista de Portugal.

Com Salazar, a Nação iniciou a sua marcha para a maravilha de um ressurgimento profundo!

Em 5 de Julho de 1932 foi Duarte Pacheco nomeado Ministro das Obras Públicas e Comunicações no primeiro Governo da Presidência do Dr. Oliveira Salazar, cargo que exerceu até 18 de Janeiro de 1936.

Em Janeiro de 1938, foi chamado à Presidência da Câmara Municipal de Lisboa e em 25 de Maio desse mesmo ano, voltou a dirigir a Pasta das Obras Públicas e Comunicações.

A monumental obra que o Ministro executou e visionou achase gravada nas 18 esculturas em baixo relevo que constituem o fuste do grandioso monumento que por iniciativa da Câmara Municipal deste concelho e com a ajuda voluntária de todas as outras Câmaras do País, culmina a Avenida General Carmona, de Loulé.

A festa da sua inauguração presidiu o Sr. Dr. Oliveira Salazar e dele são os períodos que se seguem:

«Um homem como Duarte Pacheco pode ser justamente enaltecido através da massa de realizações materiais, e também, e sobretudo pela Escola que deixou!».

Automotoras e comboios do ALGARVE

Partidas Faro - V. R. S. António — 6.27 (correio), 7.57, 8.30 (merc.), 9.03, 10.39, 14.06, 15.27, 16.45, 18.03, 19.40, 21.54 e 1.05 (rápido).

Faro - Lagos — 8.34, 10.32, 12.18, 15.00, 17.05 (até Tunes), 16.48 (rápido), 17.32, 18.44 (merc.), (até Tunes), 19.38, 21.55, 23.23 (correio - ligação em Tunes 0.30).

Partidas de V. R. S. António — 6.00 (até Faro), 7.00, 8.50, 10.45, 13.05, 14.33 (até Faro), 15.50, 16.05 (merc. Tunes), 18.04, 18.20 (merc. Faro), 20.25 (Tunes) 21.45 (Tunes).

Partidas de Lagos — 5.50, 8.33, 12.05, 13.23, 15.40 (Tunes), 16.05 (Tunes), 17.32, 19.48, 22.55 (Tunes).

O LOULETANO e a XXVIII volta a Portugal em Bicicleta

O Louletano D. Clube vai colocar em estágio os seus ciclistas que, dentro de um mês, envergando as camisolas rubro-brancas, participarão na Volta a Portugal em bicicleta.

Visam os seus dirigentes conseguir a melhor preparação para os ciclistas, a fim de prevenirem insucessos passados e, oxalá, repetir os feitos cujo brilho ainda se mantém vivo no espírito de todos.

Para isso contam com a boa vontade dos louletanos e simpatisantes dada a magreza da receita ordinária que se cifra nas cotas de 150 sócios que pagam 10\$00 por mês...

A Direcção apela por isso veementemente para a boa vontade dos amigos. Está em causa, afinal, o único clube desportivo da nossa vila, que não merece

RELÓGIO

PERDEU-SE um relógio de senhora.

Gratifica-se quem o entregar na redacção deste jornal.

A forma de melhorar o azeite DO ALGARVE

pelo Dr. António de Sousa Pontes

No Jornal «A Voz de Loulé» dizia, recentemente, Gil Brasino que é um lavrador experimental e progressivo do referido concelho «que» os nossos olivais estão condenados à queima nos fogões de cozinha, uma vez que a azeitona, apanhada debaixo das árvores, mal chega — quando chega — para cobrir os encargos da apanha.

E isto porquê? Por duas razões. A primeira, os prejuízos causados pela mosca da azeitona que pica e estraga o fruto; a se-

gunda, deficiência nos lagares da região que não dispõem de tuihas em número suficiente para evitar o apodrecimento do fruto, antes da laboração. O azeite nestas condições, se vem rico em azeite, como é costume, mais rico vem em descontos na tabela dos pregos».

Ora, todos sabemos que o azeite algarvio, numa produção média anual de 44.258 hectolitros, é em regra muito ácido, como se

(Continua na 3.ª página)

A HORA DO ALGARVE

No prosseguimento de uma política que reconhece à nossa provincia condições excepcionais para se tornar um cartaz turístico de fama mundial, foi recentemente criado o Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve. Idélla feliz, sem dúvida, e que teve um auspicioso princípio: a escolha do Presidente. Da sua capacidade intelectual, preservação, indomável força de vontade e amor à sua provincia há-de depender toda a operosidade de um organismo que o Algarve precisava no momento em que o turismo é já uma realidade palpável.

E o sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal já tem dado sobejas provas de que está à altura do desempenho das melindrosas funções para que foi chamado a desempenhar. E porque sabemos que a aceitação dessas funções tem como objectivo único servir o seu e nosso Algarve, consideramos de parabéns pelo acerto da escolha, porque temos a certeza de que saberá lutar com persistência e força de vontade para conseguir o que considere essencial ao desenvolvimento da nossa provincia.

Vêm estas considerações a propósito da reunião há dias realizada na sala nobre do Governo Civil e em que o sr. Coronel Rosal expôs aos representantes da imprensa regional, que para o efeito convidou, os principais objectivos visados pela criação do novo organismo.

Bem gostaríamos de arquivar no nosso jornal tudo o que o sr. Coronel Rosal disse, em palavras

Empregado

Precisa-se, para escritório.

Nesta redacção se informa.

Panorâmicas... de Loulé

EXAMES A PORTA...

Começou a época das preocupações e das dores de barriga. Preocupações para os pais que vêem com inquietação prestes a perder-se ou a recuperar-se todo o cabedal dispendido durante o ano, sabe Deus com que dificuldade alguns deles.

Na vida da gente que vive com fracos salários ou vencimentos, daqueles que têm de apertar mais um furo no cinto, evitar a compra de um fato ou vestido, poupar um par de sapatos até estarem rotos e cambados, o resultado escolar de um ano do filho ou filha, representa como que um mealihe que se partiu e não tinha nada dentro. Se o ano se salva é como que uma recuperação de todos os sacrificios uma compensação de todas as privações passadas...

Para os alunos, para aqueles que compreendem ou pressentem o sacrificio dos pais, a inquietação é grande, o estado psíquico sente mais o peso deste ponderoso

se complexo: o económico.

O exame é sempre um passo grave na vida de um estudante e, mais punonoso, mais descontraído, todos eles se apresentam nas provas, com profundas apreensões.

Oxalá os pontos sejam elaborados de forma a permitirem uma fácil assimilação e, consequentemente, melhor execução de provas e maior quantidade de aprovações.

EXPLORAÇÃO AGRO-PECUARIA NA QUINTA DE QUARTEIRA

Concluídos os estudos para o integral aproveitamento da Quinta de Quarteira, dentro dos objectivos da Empresa que a comprou, a «Lusotur», parece que se vai entrar numa fase prática e intensa de aproveitamento de culturas.

A direcção técnica da execução dos trabalhos, foi confiada a um técnico que durante muitos

(Continuação na 2.ª página)

Saudação amiga

Por ter sido forçosamente curta a minha estada em Loulé, não me foi possível apresentar cumprimentos a todas as pessoas amigas e de minhas relações. Por isso faço-o por intermédio de «A Voz de Loulé» e peço desculpa da falta involuntariamente cometida, ao mesmo tempo que apresento as minhas despedidas e ofereço os meus préstimos em Valência (Venezuela).

Álvaro Clemente da Luz